**DESEMPENHO DO POLVO *Octopus* cf. *vulgaris (*Cuvier 1797*)* DURANTE ACLIMATAÇÃO EM LABORATÓRIO**

**Caroline Rodrigues1 \*; Ana Paula M. Gomes2; Clara Luna de Bem Barreto Cano3; Débora Rodrigues4; Luciana Guzella5; Penélope Bastos6; Débora M. Fracalossi7; Carlos Rosas8.**

1[caroline.pesp@gmail.com](mailto:caroline.pesp@gmail.com) – graduanda em Engenharia de Aquicultura/ UFSC. 2[anatscg@hotmail.com](mailto:anatscg@hotmail.com) - graduanda em Engenharia de Aquicultura/ UFSC. 3[claralunadebem@hotmail.com](mailto:claralunadebem@hotmail.com) - graduanda em Engenharia de Aquicultura/ UFSC. 4[drodrigues094@gmail.com](mailto:drodrigues094@gmail.com) - Bióloga Marinha/ UNIVILLE. 5[lu\_lg@hotmail.com](mailto:lu_lg@hotmail.com) – Mestranda em Aquicultura/UFSC 6[penelopebastos@gmail.com](mailto:penelopebastos@gmail.com) – Mestre em Aquicultura/UFSC.7[debora.fracalossi@ufsc.br](mailto:debora.fracalossi@ufsc.br) – Professor do Departamento de Aquicultura/UFSC 8[crv@unam.mx](mailto:crv@unam.mx) – Professor da Universidade Nacional Autónoma do México - UNAM/México.

**RESUMO**

A criação do polvo “*Octopus* cf. *vulgaris* do Brasil” (espécie em redescrição) para engorda ou fins científicos depende da captura de indivíduos selvagens e, portanto, a aclimatação é uma etapa importante para garantir a performance e aptidão dos animais. Com o objetivo de avaliar o desempenho e sobrevivência durante a aclimatação ao sistema de cultivo, foram capturados 12 polvos subadultos de *Octopus* cf. *vulgaris* no litoral de Florianópolis/SC, cuidadosamente transportados para o laboratório e aclimatados por cinco dias. O experimento foi realizado em sistema de circulação de água aberto com vazão de 418 L.h-1, aeração constante por airlift e fotoperíodo de 10h luz:14h escuridão. Os polvos com peso inicial (média ± desvio padrão) de 810 ± 330g foram distribuídos ao acaso em 03 tanques circulares de 5000 L, na densidade de 04 polvos/tanque A alimentação composta de 50% siri *Callinectes* sp. e 50% mexilhão *Perna perna* congelados, foi oferecida duas vezes ao dia (09:00h e 17:00h), na proporção de 10% da biomassa. A limpeza dos tanques e retirada dos restos alimentares foi realizada antes de cada alimentação. Foram avaliados o ganho em peso GP (g)=(Pf-Pi), a taxa de crescimento específico TCE (% peso corporal. dia-1)=[((*ln*Pf-*ln*Pi)\*100)]/t e a taxa de ingestão individual ID (% peso corporal. dia-1)= [(ingestão diária (g) x 100)/Pf (g)], onde Pi=peso inicial (g), Pf=peso final (g), t=tempo (dias). Os parâmetros de qualidade de água (temperatura=21,5 ± 0,9°C, salinidade= 34,5 ± 0,2 ppt e oxigênio dissolvido=6,81 ± 0,3 mg.L-1), coletados diariamente, foram muito semelhantes aos do ambiente natural e se mantiveram dentro dos limites de tolerância da espécie. Os polvos aceitaram a dieta desde o primeiro dia de aclimatação, ingerindo o alimento logo após ser ofertado. O desempenho foi bastante satisfatório, com taxas (média ± desvio padrão) de GP=103,33 ± 107,30; TCE=1,27 ± 1,08; ID=1,58 ± 0,26 e taxa de sobrevivência de 100%. Não foram observados sinais de estresse, como padrão de coloração branca do manto, danos no manto, liberação de tinta, canibalismo ou fuga dos tanques.Concluímos que subadultos selvagens de *O.* cf. *vulgaris* são capazes de se adaptar facilmente ao ambiente de criação em cinco dias com bom desempenho zootécnico, destacando a potencialidade desta espécie para a aquicultura.

**Palavras-chave:** Crescimento; Cultivo de polvos; Manejo; Aquicultura;Adaptação.